

/Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

De janeiro a outubro/22, as exportações brasileiras de soja atingiram 74,61 milhões de toneladas contra 80,81 milhões em igual período de 2021, apresentando queda de 7,6% -, reflexo da redução na produção brasileira e do menor ritmo observado na comercialização interna, com os produtores nacionais preferindo aguardar um melhor equacionamento do cenário de oferta e demanda internacional. Essa estratégia, no entanto, sofreu importante alteração em outubro, quando se comparou o volume das exportações brasileiras com o mês anterior e igual período de 2021, com as reduções atingindo apenas 0,5% e um importante crescimento de 23,4%.

Para o milho, o volume acumulado das vendas externas no intervalo janeiro-outubro/22 atingiu 31,54 milhões de toneladas contra 14,62 milhões em igual período do ano passado, representando crescimento de 2,15 vezes no comparativo. O forte ritmo das exportações brasileiras tem sido impulsionado pelos excelentes preços internacionais ao longo da temporada, a despeito das expectativas recentes, que apontam para uma maior folga no quadro de oferta e demanda mundial. Internamente, o movimento de alta foi limitado pela resistência de compradores, particularmente os produtores de insumos para o segmento produtor de proteína animal, que preferiu utilizar seus estoques, de olho também na demanda internacional. Com efeito, quando se compara as vendas externas em outubro/22 com o observado no mês anterior, percebe-se a manutenção do forte ritmo exportador, com incremento de 11,3%.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/Mato Grosso

Os preços durante outubro oscilaram ligeiramente, todavia, sem grandes impactos. Essas oscilações ocorreram em relação a uma demanda pontual para atender necessidades de contratos próximos, sem, no entanto, apresentar movimentos abruptos nas cotações. Ademais, de acordo com os informantes, as manifestações pós período eleitoral poderiam impactar os preços durante o referido mês, caso as paralisações perdurassem por mais tempo. Importante destacar que os impactos dessas manifestações nos fretes têm sido restritos e moderados, devido ao fato do Mato Grosso encontrar-se em plena entressafra. A colheita das lavouras plantadas recentemente deverá se intensificar no início de janeiro, mês a partir do qual haverá maior oferta de produto a ser escoado. A pesquisa de novembro delineará melhor a magnitude de eventuais impactos das manifestações sobre as cotações dos fretes rodoviários.

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/21	set/22	out/22	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	340,00	430,00	430,00	26%	0%
PRIMAVERA/MT		1632	260,00	305,00	315,00	21%	3%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	245,00	290,00	290,00	18%	0%
CAMPO NOVO/MT		2210	340,00	430,00	430,00	26%	0%
QUERÊNCIA/MT		1817	300,00	430,00	415,00	38%	-3%
SORRISO/MT	PARANAGUÁ/PR	2212	315,00	450,00	450,00	43%	0%
PRIMAVERA/MT		1747	240,00	300,00	315,00	31%	5%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	230,00	295,00	300,00	30%	2%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	140,00	160,00	180,00	29%	13%
PRIMAVERA/MT		335	75,00	90,00	85,00	13%	-6%
SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	180,00	260,00	250,00	39%	-4%
SORRISO/MT – SANTA-RÉM/PA		1380	240,00	310,00	290,00	21%	-6%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO		1179	150,00	200,00	190,00	27%	-5%
QUERÊNCIA/MT	ARAGUARI/MG	1141	190,00	280,00	300,00	58%	7%
	COLINAS/TO	1194	190,00	240,00	250,00	32%	4%
	SÃO LUIS/MA	2242	305,00	420,00	430,00	41%	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT, objetivando monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando tão somente de uma coleta de informações.

/ Mato Grosso do Sul

Os fretes neste mês analisado apresentaram redução em relação ao anterior nas diversas praças acompanhadas. A desvalorização do dólar e o término da colheita do milho segunda safra estão entre os fatores responsáveis pelo recuo dos preços praticados no período. O mercado externo de grãos mostrou-se aquecido durante out/22, com demanda positiva no mercado Internacional. Segundo dados do Comex Stat, sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro foram exportadas em outubro 548.978 toneladas de milho, e 37.914 toneladas de soja sul-mato-grossenses. No mesmo período de 2021 foram exportadas 5.239 toneladas de milho e 99.190 toneladas de soja. Essa demanda pelo milho segunda safra, tanto no mercado externo quanto no mercado interno, garantiu patamares significativos de movimentação do produto em Mato Grosso do Sul. No entanto, os preços dos fretes permaneceram pressionados em função da maior oferta de veículos. As rotas com destino aos portos paranaenses foram as mais utilizadas para o escoamento da produção, e o mercado interno manteve demanda firme por grãos e farelos, com destino às regiões produtoras de rações da região Sul.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/21	set/22	out/22	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	76,00	110,00	106,67	40%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	992	135,00	218,00	166,50	23%	-24%
	SANTA HELENA (PR)	361	78,00	84,56	99,00	27%	17%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	75,00	106,00	100,00	33%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	899	116,40	189,00	174,00	49%	-8%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	151,70	284,00	235,00	55%	-17%
	GUARUJÁ (SP)	996	155,00	295,00	225,00	45%	-24%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	75,50	118,00	101,00	34%	-14%
	PARANAGUÁ (PR)	951	134,00	172,50	156,00	16%	-10%
	RIO GRANDE (RS)	1420	141,00	265,00	220,00	56%	-17%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	85,44	135,20	114,75	34%	-15%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	135,50	250,00	200,00	48%	-20%
	SANTA HELENA (PR)	496	90,00	122,00	135,00	50%	11%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	0,00	84,00	0,00	-%	-100%
NAVIRÁI (MS)	MARINGÁ (PR)	312	67,00	96,50	86,67	29%	-10%
	PARANAGUÁ (PR)	816	125,00	243,60	145,00	16%	-40%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	104,13	144,00	148,00	42%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	145,00	225,17	207,50	43%	-8%
	SANTOS (SP)	1182	160,00	276,44	230,00	44%	-17%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	92,83	129,20	126,75	37%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	135,85	271,75	206,00	52%	-24%
	SANTOS (SP)	1111	145,00	288,48	235,00	62%	-19%
	RIO GRANDE (RS)	1600	195,00	274,21	235,00	21%	-14%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	75,00	125,00	117,00	56%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	130,00	230,00	203,33	56%	-12%
	SANTOS (SP)	1185	156,00	284,90	205,00	31%	-28%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Goiás

Com demanda enfraquecida, outubro apresentou movimento típico de entressafra para o setor rodoviário no estado. Nas quatro praças de origem acompanhadas pela Conab, em se tratando de volume os embarques de grãos foram relativamente fracos. Conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior-Secex o volume escoado de soja em relação ao mês passado foi quase 24% menor, com o milho apresentando leve aumento, próximo de 1%. As partidas de soja e milho se destinaram na sua maior parte, ao mercado externo, saindo predominantemente pelos portos da região sul-sudeste do país. O escoamento distribuiu-se entre o porto paranaense de Paranaguá, os portos da baixada santista e embarques através do transbordo de Araguari (MG), e do porto seco de Uberaba (MG). Em relação ao mês anterior, a região leste do estado, cujos municípios de destaque são: Cristalina e Catalão registrou-se embarques de grãos pontuais, observando aquecimento no transporte de sementes, puxado pelos fretes mais vantajosos. Acompanhando a redução da demanda, os preços de frete de maneira geral apresentaram estabilidade nas praças de origem como Rio Verde e Catalão e redução variando entre 2% e 8%, em Cristalina e Bom Jesus de Goiás. Se comparado com o mesmo período de 2021 chama a atenção o elevado aumento de preços observados. Em nenhuma das quatro praças a variação foi inferior a 59%. Tendo-se em conta somente o óleo diesel, constata-se que não foi o principal fator, já que no período o aumento médio do combustível nas bombas não foi superior a 21%.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/21	set/22	out/22	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	193,33	285,83	297,00	54%	4%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	156,67	268,33	256,50	64%	-4%
	SANTOS (SP)	977	164,67	270,17	253,33	54%	-6%
	GUARUJÁ (SP)	993	164,67	270,17	253,33	54%	-6%
	UBERABA (MG)	445	68,83	120,83	129,67	88%	7%
	ARAGUARI (MG)	333	68,83	118,33	122,50	78%	4%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	53,83	77,83	76,67	42%	-1%
CATALÃO (GO)	RIO VERDE (RO) - PLATA-FORMA RODOVIÁRIA	22	29,33	41,00	45,00	53%	10%
	IMBITUBA (SC)	1436	193,75	290,00	-	-%	-%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	182,50	286,00	298,00	63%	4%
	SANTOS (SP)	771	175,00	248,00	268,00	53%	8%
	GUARUJÁ (SP)	787	175,00	248,00	268,00	53%	8%
	UBERABA (MG)	212	67,50	99,75	106,25	57%	7%
	ARAGUARI (MG)	78	52,50	97,00	92,00	75%	-5%
CRISTALINA (GO)	SÃO SIMÃO (GO)	365	113,75	210,00	172,50	52%	-18%
	IMBITUBA (SC)	1619	215,75	397,50	380,00	76%	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	205,00	315,00	304,00	48%	-3%
	SANTOS (SP)	954	200,00	280,00	283,50	42%	1%
	GUARUJÁ (SP)	970	200,00	290,00	286,00	43%	-1%
	UBERABA (MG)	395	79,25	144,17	141,00	78%	-2%
	ARAGUARI (MG)	261	73,75	136,00	127,50	73%	-6%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	SÃO SIMÃO (GO)	548	120,00	213,75	211,67	76%	-1%
	IMBITUBA (SC)	1507	160,00	290,00	295,00	84%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	156,00	273,80	255,75	64%	-7%
	SANTOS (SP)	841	158,00	258,00	240,00	52%	-7%
	GUARUJÁ (SP)	858	158,00	258,00	240,00	52%	-7%
	UBERABA (MG)	309	60,00	116,40	106,25	77%	-9%
	ARAGUARI (MG)	197	60,00	116,40	103,75	73%	-11%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	56,00	97,50	85,67	53%	-12%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Distrito Federal

A pequena variação nos fretes médios praticados nesta praça, quando comparada ao mês anterior tem como explicação a forte redução nos níveis de comercialização observados, seja por se encontrar no período de pico da entressafra, como também por decisões relacionadas a uma maior observação do quadro de oferta e demanda, tanto interno quanto externo e seus possíveis reflexos nas cotações. A valorização do dólar e o suporte dos preços FOB estimularam algumas rotas para a região sudeste (Uberaba-MG), Araguari (MG), como também aos portos de Santos - SP, Guarujá - SP e Paranaguá – PR -, trechos que apresentaram maiores incrementos no período.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/21	set/22	out/22	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	101,67	160,00	161,20	59%	1%
	UBERABA (MG)	523	103,67	180,00	182,70	76%	1%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	191,67	310,00	320,00	67%	3%
	SANTOS (SP)	1085	223,33	420,00	433,00	94%	3%
	GUARUJÁ (SP)	1101	234,33	410,00	420,00	79%	2%
	IMBITUBA (SC)	1750	303,33	480,00	480,00	58%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	249,00	430,00	430,00	73%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

Pouca movimentação do milho de Toledo para Paranaguá e, praticamente nenhuma para o Rio Grande do Sul, sendo mantida a informação de que o grão está sendo direcionado para suprir a intensa demanda industrial regional. Com relação a soja, a leguminosa manteve uma comercialização baixa no período entre julho e outubro, repercutindo na demanda por fretes que se manteve reduzida e até inexistente.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	out/21	set/22	out/22	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	88,00	180,00	-	-%	-%
	PARANAGUÁ (PR)	640	90,00	110,00	95,00	6%	-%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	82,00	105,00	100,00	22%	-5%
CASCADEL (PR)		602	47,00	-	-	-%	-%
PONTA GROSSA (PR)		214	88,00	68,00	60,00	-32%	-12%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Bahia

Os fretes apresentaram tendência de variação, sinalizando o efeito da demanda por transporte e oferta de serviços, conforme a região produtora. No Sealba o equilíbrio entre a oferta e demanda para o transporte de milho manteve as cotações estáveis. No centro-norte do estado ocorreu aumento na demanda por fretes devido à alta na colheita de hortifrutis, influenciando na elevação da cotação. No extremo oeste, registra-se queda nas cotações pressionadas pela redução da demanda, em decorrência da queda na exportação de soja e na comercialização do milho. Na praça de Irecê, cujo principal produto escoado é a mamona foi observada alta de 2,04% na cotação do frete. Na praça de Luís Eduardo Magalhães foi observada tendência de estabilidade e queda nas cotações. Em relação a setembro houve equilíbrio na relação oferta e demanda, não havendo descontinuidade na necessidade de transporte, mas a redução na exportação da soja e redução na circulação interna de milho pressionaram os preços para baixo. A redução na exportação de soja se dá de forma cíclica, devido à redução dos estoques vendidos de forma antecipada e a permanência de estoques não comercializados (venda balcão) que é estimada em 10% da safra 2021/22. O aumento da circulação interna de milho se dá devido à pressão do milho colhido no Sealba. Face a melhor localização geográfica e por ter milho recém-colhido, tem-se a preferência dos demandantes do Nordeste do Brasil. Ressalta-se o aumento do fluxo de algodão para Santos, caroço de algodão para Minas, e milho e soja para o sul do país. Na praça de Paripiranga foi registrada estabilidade nas cotações, com cerca de 45% da safra de milho colhida e com fluxo contínuo de escoamento para o mercado estadual, e os demais estados do Nordeste do Brasil, atendendo as granjas e o mercado atacadista.

No mercado de exportação da soja registra-se, conforme dados do Portal Comex Stat, o aumento de 8,8% (405 mil toneladas) no volume de exportação no período de janeiro a outubro/22, em comparação ao mesmo período de 2021. Tal alta deve-se, basicamente, ao aumento da produção da safra 2021/22, em relação à safra 2020/21. Em outubro/22, no entanto, o volume exportado foi de 483,3 mil toneladas, queda de 32% (230 mil toneladas) em relação a setembro/22 e alta de 20% (80 mil toneladas) em relação a outubro/21. A queda em relação ao mês passado deve-se, principalmente, à redução dos estoques da safra 2021/22. Os produtores da Bahia movimentaram 5 milhões de toneladas de produtos do complexo soja, rumo ao exterior de janeiro a outubro/22. Esta produção foi conduzida por via marítima, com 81,9% exportados por Salvador - BA, 13,9% por São Luis - MA, 1,9% por Aracaju - SE e outros 2,3% por Ilhéus - BA, Vitória - ES, Santos - SP, e Paranaguá - PR. O volume de 5 milhões de toneladas do complexo exportadas até agora pela Bahia, representa 68% da estimativa da produção de soja estadual divulgados pela Conab em 08/09/2022 que atingiu 7,4 milhões de toneladas, na safra 2021/22. Estima-se que outros 20% sejam consumidos pelo mercado interno e 12% sejam exportados até fevereiro/23, antes da colheita da nova safra.

No mercado de exportação de milho registra-se, conforme dados do Portal Comex Stat, o aumento de 168% (117 mil toneladas) no volume de exportação no período de janeiro a outubro/22, em comparação ao mesmo período de 2021. No período citado foram exportadas 186 mil toneladas de milho, sendo destinados 20% para a Colômbia, 18,5% para o Portugal, 17,7% para a República Dominicana, 16,2% para o Iraque, 14,6% para o Egito, 6,7% para a Espanha, 4,2% para a Itália e 2,1% para outros 22 países. As principais rotas de escoamento foram os Portos de Ilhéus - BA e São Luís - MA exportando, respectivamente, 62% e 38%.

No mercado de exportação do algodão, registra-se, conforme dados do Portal Comex Stat, a redução de 5% (14,7 mil toneladas) no volume de exportação, no período de janeiro a outubro/22, em comparação ao mesmo período de 2021. Esta baixa foi atribuída fundamentalmente, ao reduzido estoque de passagem oriundo da safra 2020/21, que teve significativa queda de produção por conta da redução da área cultivada em vista da pandemia. No entanto, em outubro/22 o volume exportado foi de 52 mil toneladas, aumento de 22,6% (9,6 mil toneladas) em relação a setembro/21, e redução de 18% (11,3 mil toneladas) no que se refere a setembro/22. A queda nas exportações neste mês se deve, principalmente, ao declínio das cotações internacionais, que seguem a tendência de temor quanto a uma possível recessão global.

TABELA 6 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/22	out/22	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	270,00	260,00	-4%
	ILHÉUS (BA)	1100	300,00	300,00	0%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	255,00	250,00	-2%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	290,00	290,00	0%
	RECIFE (PE)	1600	360,00	360,00	0%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	110,00	110,00	0%
	VITÓRIA (ES)	1600	460,00	460,00	0%
	RECIFE (PE)	600	200,00	200,00	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	490,00	500,00	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Piauí

O mercado de fretes em outubro registrou uma queda significativa, contrariando as expectativas das empresas de fretes da região. O fato se deve basicamente à diminuição dos estoques, que se deu pelo aumento das exportações nos meses anteriores, tanto de soja quanto de milho, e o início do plantio nas fazendas, deixando a comercialização em segundo plano neste momento. As empresas reduziram a quantidade de fretes para a maioria das rotas, com os preços tendo uma redução no geral, sendo que o aumento observado em algumas rotas se deu face à distância de retirada do produto, que com o final dos estoques encontram-se em fazendas mais afastadas dos centros de comercialização, que geralmente são as últimas a retirarem seus produtos. A procura por fretes de milho para Teresina/PI por ser realizada por poucos atacadistas, continua estável, sendo que o preço do frete para esta rota teve uma queda em torno de 13%, em média. A tendência é que a procura por fretes para o porto de Itaqui em São Luís/MA continue baixa até março-, mês em que se intensifica a colheita da soja no estado. A exportação de soja teve uma queda de 50% em relação ao mês anterior, e um aumento de 35% em relação a outubro do ano passado. Observa-se que até o presente foram exportados cerca de 65% da produção de soja estimada para o estado na safra 2021/22. A exportação de milho tem movimentado o mercado de fretes significativamente neste ano. Com a redução nos estoques e no volume de exportação de soja, o milho elevou o volume mensal de exportação de grãos do estado em comparação com o mês anterior. Somente neste mês houve um incremento na exportação de milho de 861%, em relação a outubro do ano anterior, totalizando 234 mil toneladas, e de 303% considerando o período de janeiro a outubro/22, totalizando mais de 663 mil toneladas, com o continente europeu sendo o principal destino do milho.

TABELA 7 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	set/22	out/22	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	192,00	170,00	-11%
	SÃO LUÍS (MA)	944	339,20	317,00	-7%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	320,00	320,00	0%
	FORTALEZA (CE)	1040	300,00	270,00	-10%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	160,00	140,00	-13%
	SÃO LUÍS (MA)	665	230,00	239,00	4%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	353,80	377,00	7%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	195,00	175,00	-10%
	SÃO LUÍS (MA)	810	267,00	296,00	11%

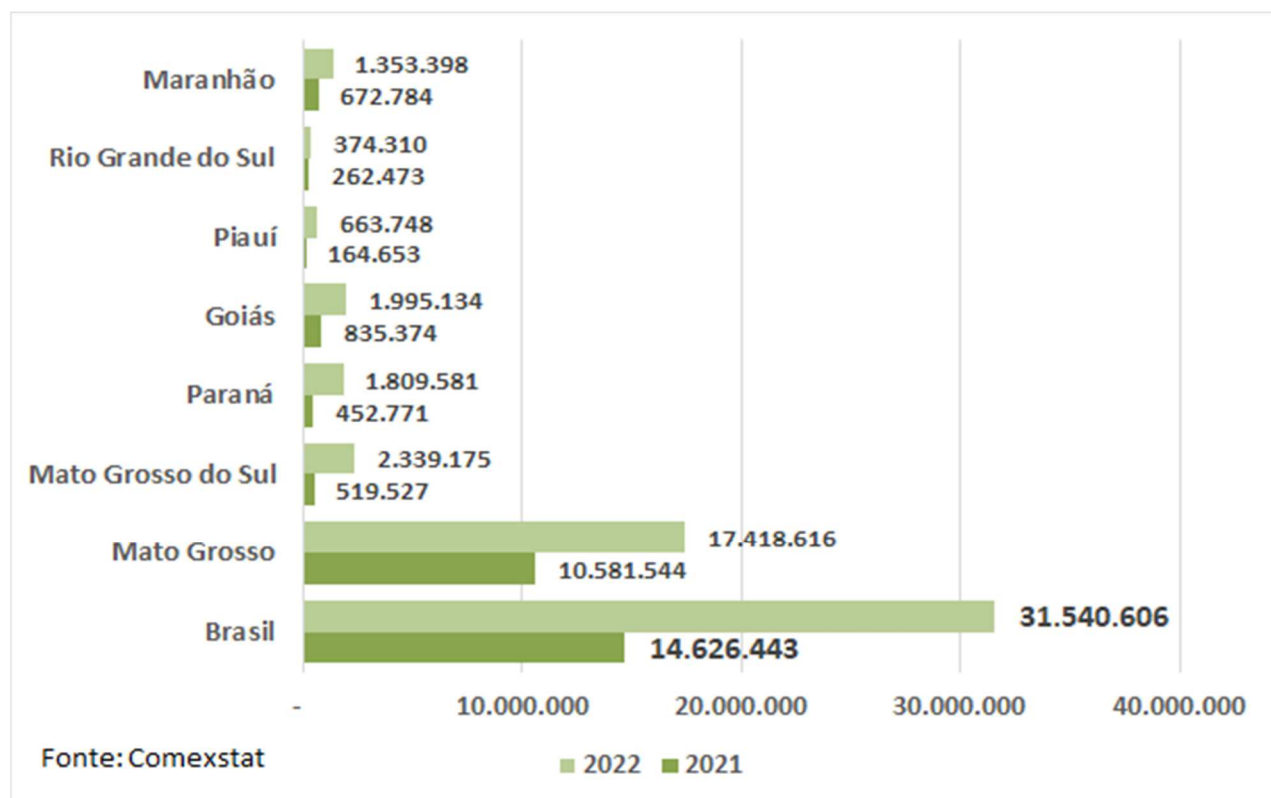
FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Milho

A semeadura avança a passos largos nos diversos estados produtores do milho primeira safra no país. Devido à estiagem observada na segunda e terceira semanas de outubro, em importantes regiões, o plantio teve o seu ritmo suspenso, porém, a umidade remanescente no solo manteve o desenvolvimento das plantas. As estimativas divulgadas pela Conab em novembro apontaram uma área de primeira safra, estimada em 22,3 milhões de hectares, com uma produção prevista de 126,3 milhões de toneladas, incremento de 12% se comparado ao ocorrido na safra passada. Em se tratando do milho terceira safra, da temporada 2021/22, produzida majoritariamente na região do Sertão, a safra ainda em início de colheita estimando-se que em novembro deverá ocorrer o pico da operação. Em algumas áreas o cultivo dá-se, primordialmente, para subsistência e alimentação de pequenos rebanhos nas propriedades, apesar de se ver despontando na região, lavouras com alto emprego de tecnologia e mecanização. Neste ambiente produtivo, a despeito da carência de armazéns, Sertão/BA apresenta uma logística formidável com rodovias importantes, direcionadas para o Nordeste -, natural escoadouro dos excedentes produzidos.

Em outubro a conjuntura continuou permitindo exportações recordes do cereal brasileiro. Os portos do Arco Norte apresentaram no acumulado até outubro/22, 45,5% da movimentação nacional, contra 48,1% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, aparece o porto de Santos escoando no período, 35,4% da movimentação total, contra 39% do exercício anterior, enquanto pelo porto de Paranaguá foram registrados 12,4% dos volumes embarcados, contra 5,5% em igual período do exercício passado. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, MS, GO e PR.

GRÁFICO 2 / Exportações de milho de janeiro a outubro por estado (em mil toneladas)

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 8 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a outubro (toneladas)

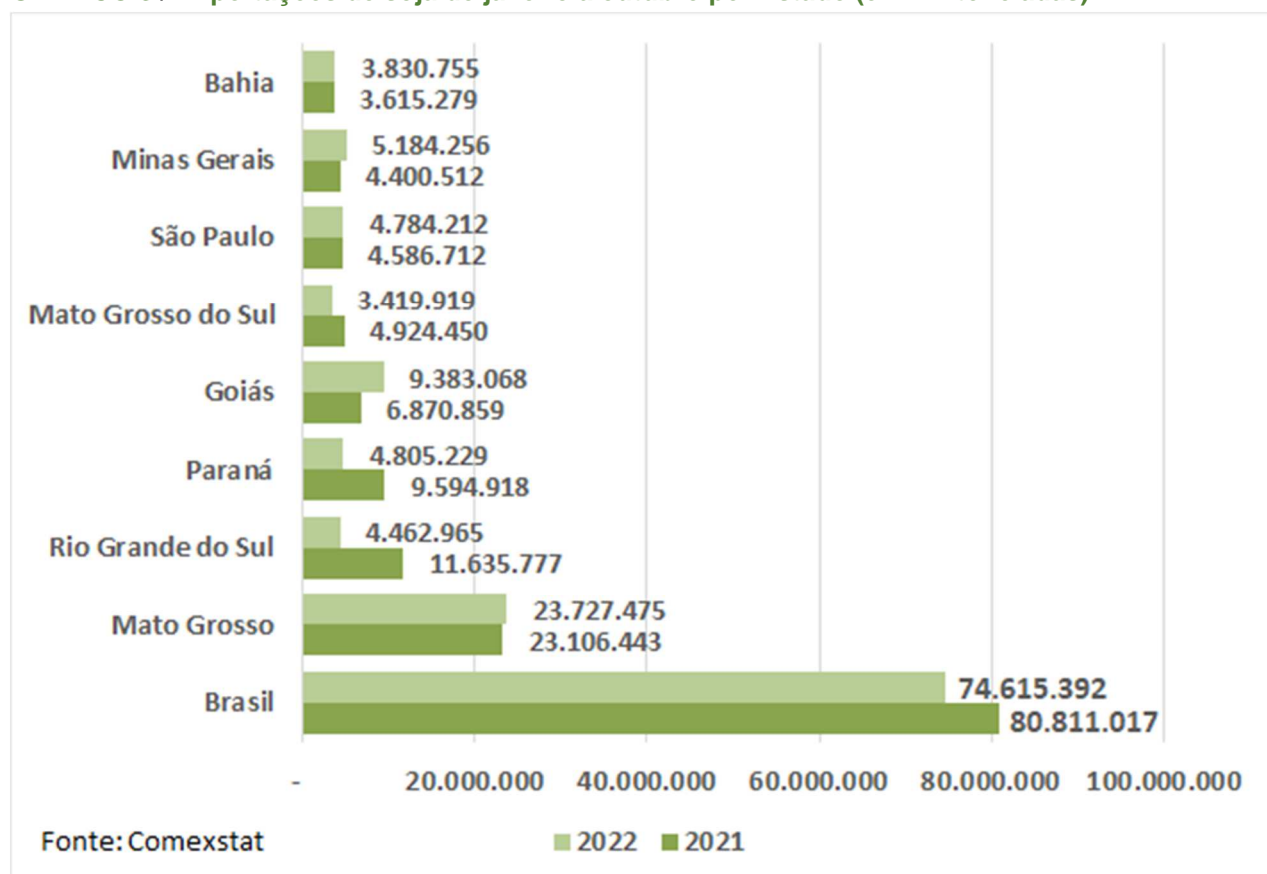
DESTINO -UF/PORTO	JAN/OUT 2021		JAN/OUT 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	7.040.035	48,1%	14.340.311	45,5%
BARCARENA - PA	2.961.599	20,2%	6.365.798	20,2%
ITAQUI - MA	1.990.928	13,6%	4.574.003	14,5%
ITACOATIARA - AM	1.046.209	7,2%	936.517	3,0%
SANTAREM - PA	1.041.299	7,1%	2.463.993	7,8%
SANTOS -SP	5.710.665	39,0%	11.149.799	35,4%
PARANAGUA - PR	811.090	5,5%	3.900.625	12,4%
VITORIA - ES	306.114	2,1%	71.265	0,2%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	292.860	2,0%	1.135.715	3,6%
RIO GRANDE - RS	262.307	1,8%	341.080	1,1%
IMBITUBA - SC	124.950	0,9%	286.971	0,9%
OUTROS	78.422	0,5%	314.839	1,0%
TOTAL	14.626.443		31.540.606	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

Na divulgação do relatório de safras deste mês, a Conab estimou para a temporada 2022/23 um aumento na estimativa de produção de soja em grãos, agora calculada em 153,54 milhões de toneladas, consolidando a posição do país como o maior produtor mundial da oleaginosa. Até a data da divulgação do relatório, cerca de 57,5% da área total brasileira já tinha sido semeada. Em MT, o plantio está quase concluído, com 95% das lavouras já implantadas, apresentando bom desenvolvimento inicial, em sua maioria. No RS, os produtores seguem cautelosos na semeadura, preocupados com os possíveis efeitos do La Niña. No PR, 67% das áreas foram semeadas, estando a maioria em fase vegetativa. Verificou-se que algumas regiões foram afetadas pelas baixas temperaturas e excesso de umidade. Em MS, a umidade do solo continuou adequada à semeadura e ao desenvolvimento das lavouras. Em MG e GO o retorno das precipitações favoreceu o avanço dos trabalhos no campo, diminuindo o atraso em relação ao ritmo da safra 2021/22. Na BA, o plantio foi intensificado com o aumento das precipitações. No MA e TO. ○ aumento do acumulado de chuvas favorece o incremento da área semeada.

Pelos portos do Arco Norte foram escoados no período de janeiro - outubro/22, 37,7% do montante nacional, contra 32,6% no mesmo período do ano anterior. Em seguida, o porto de Santos movimentou 33,6% da oferta nacional, contra 27,2%, em igual período do ano passado. Paranaguá seguiu escoando 12,8% das exportações contra 14,2% do exercício anterior. O porto de Rio Grande expediu 6,5% contra 14,6% do exercício passado. A origem das cargas para exportação em outubro ocorreu, prioritariamente, nos estados de MT, GO, MG, PR e SP.

GRÁFICO 3 / Exportações de soja de janeiro a outubro por Estado (em mil toneladas)


FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 9 / Principais portos exportadores de soja em 2021 e 2022 (toneladas)

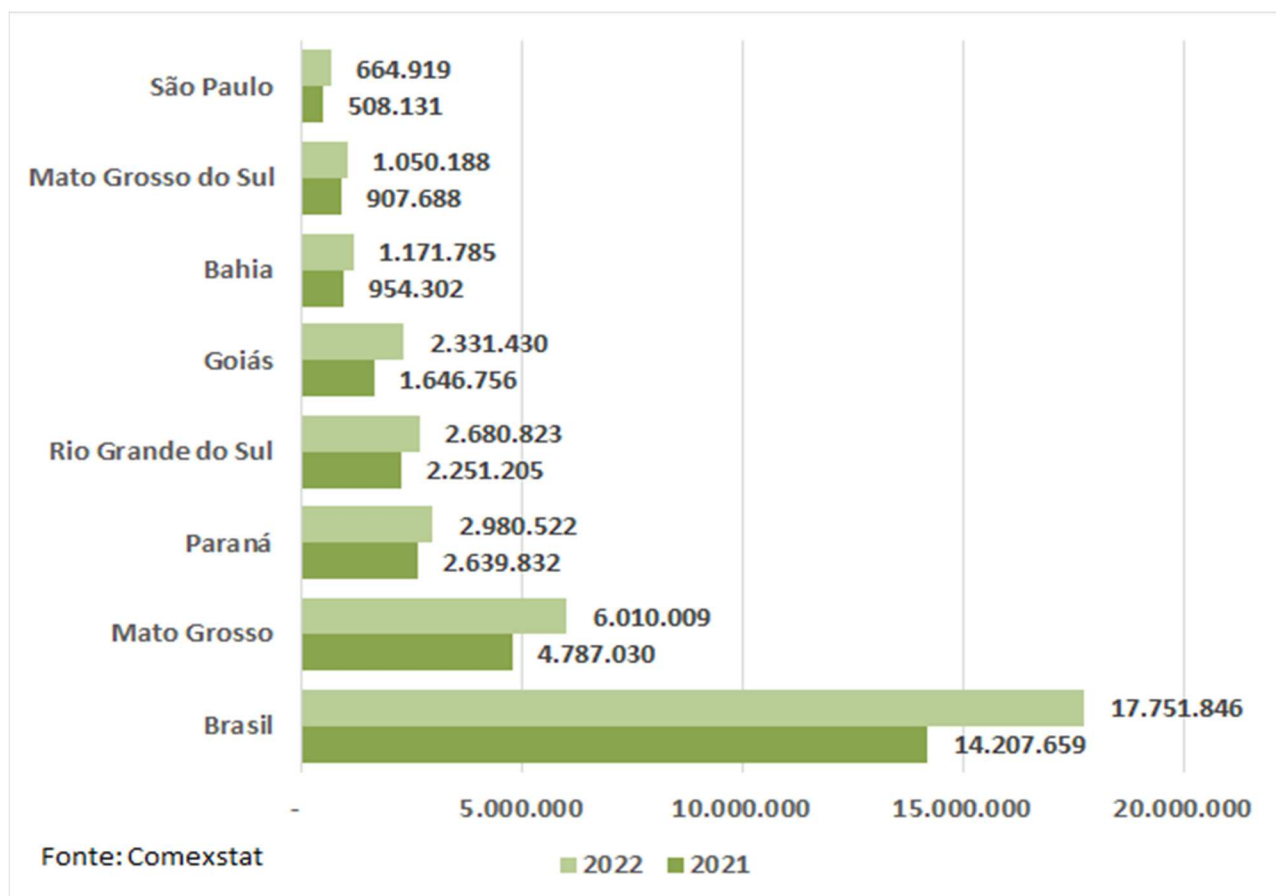
DESTINO -UF/PORTO	JAN/OUT 2021		JAN/OUT 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	26.358.406	32,6%	28.163.257	37,7%
ITAQUI - MA	9.573.589	11,8%	10.907.060	14,6%
BARCARENA - PA	8.093.155	10,0%	8.617.540	11,5%
SANTAREM - PA	3.152.448	3,9%	2.418.725	3,2%
ITACOATIARA - AM	2.699.401	3,3%	2.917.973	3,9%
SALVADOR - BA	2.839.813	3,5%	3.301.959	4,4%
SANTOS - SP	22.004.394	27,2%	25.042.666	33,6%
PARANAGUA - PR	11.448.098	14,2%	9.514.469	12,8%
RIO GRANDE - RS	11.794.243	14,6%	4.863.863	6,5%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	4.445.595	5,5%	3.118.867	4,2%
VITORIA - ES	3.821.428	4,7%	3.330.024	4,5%
OUTROS	938.851	1,2%	582.246	0,8%
TOTAL	80.811.015		74.615.392	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

Na recente divulgação de safras divulgada pela Conab, em suas estimativas para o complexo soja, há de se formalizar que, além do alto volume de exportação da soja em grãos, as exportações de farelo e de óleo de soja também apresentaram incrementos. Com preços internacionais elevados, margem de esmagamentos positivas, redução do percentual de biodiesel ao diesel, além da demanda internacional aquecida e quebra da safra na Argentina, tem-se que estes foram os motivos das fortes exportações destes subprodutos. Dessa forma, a estimativa de exportações em 2022, para o farelo de soja, passa de 19 milhões para 19,95 milhões de toneladas. As exportações brasileiras do farelo de soja no período janeiro – outubro/22 registraram aumento no volume embarcado de 25% - 17,75 milhões contra 14,20 milhões de toneladas, quando comparadas ao mesmo período do ano passado. Mereceu destaque o escoamento pelos portos de Santos - 44,7%, Paranaguá - 24,8% e Rio Grande - 14,8%, com os estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como maiores ofertantes desse subproduto para exportação.

GRÁFICO 4 / Exportações de farelo de soja de janeiro a outubro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 10 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a outubro (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/OUT 2021		JAN/OUT 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	5.843.801	41,1%	7.936.328	44,7%
PARANAGUA - PR	4.250.770	29,9%	4.399.452	24,8%
RIO GRANDE - RS	2.258.373	15,9%	2.631.888	14,8%
SALVADOR - BA	931.568	6,6%	1.162.633	6,5%
IMBITUBA - SC	293.085	2,1%	447.331	2,5%
VITORIA - ES	247.133	1,7%	469.287	2,6%
ITACOATIARA - AM	179.554	1,3%	329.243	1,9%
OUTROS	203.375	1,4%	375.683	2,1%
TOTAL	14.207.659		17.751.846	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

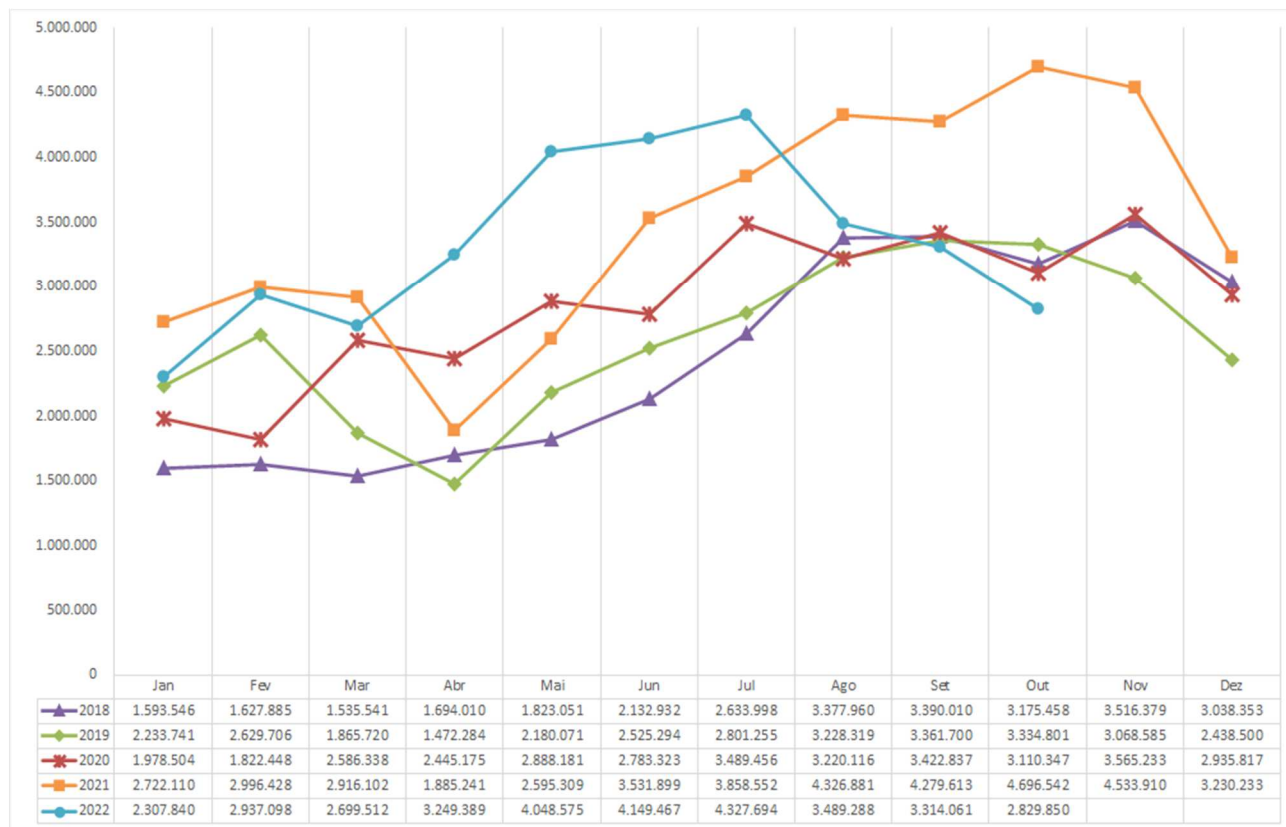
De acordo com os dados do Comex Stat, o Brasil reduziu suas importações de fertilizantes no período janeiro-outubro/22, em 1,6% na comparação com o mesmo período de 2021, internalizando 33,26 milhões de toneladas, ante 33,81 milhões de toneladas em 2021, ocorrendo neste ano um forte movimento de antecipação, quando as indústrias adiantaram as compras a partir do início do conflito entre Rússia e Ucrânia. Os produtos chegaram dentro da normalidade, com o período de abril a julho registrando as maiores internalizações, se comparados com o mesmo período de 2021. O aumento na disponibilidade dos fertilizantes nos portos aumentou e os volumes negociados diminuíram nos meses subsequentes (agosto, setembro e outubro), quando foram registradas chegadas em níveis menores se comparadas com as importações referentes aos mesmos meses de 2021. A estratégia de antecipação das compras, somada à diminuição da demanda interna, contribuiu para o aumento dos estoques dos produtos nos portos. As cotações internacionais dos fertilizantes registraram máximas próximas das históricas em março e abril desse ano, influenciando no atraso das compras no mercado interno, mesmo com um cenário de alto fluxo de chegada dos produtos. Assim, a formação de estoques elevados e as menores entregas causaram movimentos atípicos no mercado de adubos nesse ano, como as reexportações de produtos registradas pontualmente em alguns portos do Brasil. Pelo porto de Paranaguá adentraram em outubro, 9,42 milhões de toneladas, pelas instalações do Arco Norte 7,53, e em Santos, 6,42 milhões de toneladas.

GRÁFICO 5 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a outubro dos anos de 2018 a 2022 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 6 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de outubro a Conab continuou as operações de transferência de milho para as unidades que operam o Programa de Vendas em Balcão. Já para as operações que englobam contratações de transporte para entrega de cestas básicas às populações em situações de vulnerabilidade houve mais uma contratação através do Aviso de Frete n.º67/2022, com destino ao estado do Mato Grosso do Sul. Essa última operação teve início esta semana e deverá ir até início de dezembro.

Todos os Avisos de Contratação de Frete que a Conab realizou estão disponíveis no [link](#). Mais detalhes das operações da Conab, abaixo:

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉ- DIO CON- TRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMO- VER	CANCELADO (KG)	% REALIZADO
3	MILHO	4.600.000	6,18	407,58	4.600.000	0	0	100
4	MILHO	11.729.240	12,79	459,06	10.357.810	0	1.371.430	88,31
5	CESTAS	614.240	8,67	170,94	614.100	0	140	99,98
6	CESTAS	259.248	31,72	1.888,53	259.248	0	0	100
7	CESTAS	2.039.026	23,58	835,2	2.039.026	0	0	100
9	CESTAS	1.366.816	25,49	1.593,85	1.366.816	0	0	100
11	CESTAS	76.560	0	222,29	76.560	0	0	100
12	CESTAS	2.256.892	16,06	276,2	2.256.892	0	0	100
13	CESTAS	898.656	0	255,43	744.660	0	154.000	82,86
14	CESTAS	470.096	28,07	229,52	470.096	0	0	100
15	CESTAS	196.020	11,56	397,41	196.020	0	0	100
16	CESTAS	238.656	-	-	-	-	-	-
17	MILHO	7.170.000	13,83	485,07	5.562.420	0	1.607.580	77,58
22	CESTAS	805.112	-	-	-	-	-	-
23	CESTAS	38.632	-	-	-	-	-	-
24	MILHO	1.130.000	4	537,08	1.130.000	0	0	100
27	MILHO	1.359.760	5,83	558,55	1.264.830	0	94.930	93,02
29	CESTAS	238.656	-	-	-	-	238.656	-
33	CESTAS	805.112	35,37	1.614,06	805.112	0	0	100
1	MILHO	7.800.000	-	-	-	-	-	-
34	CESTAS	771.320	33,5	2017,32	771.320	0	0	100
35	CESTAS	972.384	-	-	-	-	-	-

36	CESTAS	413.668	17,47	1.277,53	391.850	3.030	18.788	94,73
37	MILHO	5.000.000	10,41	605,57	5.000.000	0	0	100
39	CESTAS	220.726	60	1.698,94	210.693	0	10.033	95,45
43	MILHO	421.302	41,87	899,82	-	-	-	0
47	CESTAS	124.446	48,61	723,21	124.346	0	100	99,91
52	MILHO	1.800.000	2,09	385,44	931.210	868.790	0	51,73
67	CESTAS	400.292	20,96	292,04	0	400.292	0	0

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS